

PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS SOBRE A OPERACIONALIZAÇÃO O PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UM PRONTO SOCORRO

4º CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM e 3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO DA VIDA, 4ª edição, de 25/10/2021 a 27/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-990474-2-8

MATZEMBACHER; Elisama Pricila¹

RESUMO

Introdução: Nos serviços hospitalares de urgência e emergência, o enfermeiro deve assumir posicionamento de liderança, pois a ele compete funções gerenciais importantes para viabilizar o funcionamento harmonioso do serviço, que incluem o treinamento da equipe de enfermagem, a gestão da classificação de risco, o gerenciamento da demanda, a provisão de recursos materiais, entre outras funções⁽¹⁾. Dentre as ferramentas utilizadas por enfermeiros que atuam em urgência e emergência para o gerenciamento do cuidado, destaca-se o Processo de Enfermagem (PE). Trata-se de um processo dinâmico e contínuo e que não segue um padrão sequencial mecânico. A partir de sua aplicação, os enfermeiros têm a possibilidade de avançar e retomar suas etapas para fazer atualizações, novos julgamentos clínicos e readequar o plano de intervenções de acordo com as respostas humanas obtidas de cada indivíduo particularmente⁽²⁾. Desse modo, o PE consiste em uma forma de organização do trabalho do enfermeiro, conferindo qualidade à assistência prestada⁽³⁾. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da Resolução nº 358/2009⁽⁴⁾, estabelece que o PE deve ser implantado em todas as unidades de atendimento de saúde que forneçam assistência de enfermagem⁽⁶⁾. Dentre os desafios para se adequar à essa regulamentação alguns se sobressaem, como a implantação do PE nos setores de emergência, que é apontada como uma séria problemática, por ter uma característica inconstante, e um serviço dinâmico de resposta rápida, de curta permanência e de alta rotatividade de pacientes. As peculiaridades dos serviços de urgência acabam por contribuir para a sobrecarga de trabalho dos profissionais, que se deparam com dificuldades relacionadas ao registro de informações no prontuário do paciente e elaboração do o PE⁽⁴⁾. **Objetivo:** Descrever as percepções de enfermeiros sobre a operacionalização do Processo de Enfermagem em um Pronto Socorro.

Método: Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvido com enfermeiros atuantes no pronto socorro de um hospital filantrópico de grande porte, localizado na região Oeste de Santa Catarina. Dos 12 enfermeiros atuantes no setor, 10 participaram do presente estudo, atendo o critério de inclusão de estar na unidade por um período mínimo de seis meses. Para coleta de dados, utilizou-se um instrumento de caracterização sociodemográfica e profissional dos participantes, composto por 13 questões. Para guiar o processo de entrevista, o pesquisador contou com um roteiro com seis questões abertas e questões de ancoragem, relacionadas a implementação do PE no pronto socorro. As entrevistas foram audiogravadas, utilizando o smartphone da pesquisadora. Ocorreram na sala da enfermeira coordenadora, na sala de classificação de risco, e na sala de conforto. Após a realização das entrevistas, as mesmas foram transcritas na íntegra, utilizando-se o processador de textos Microsoft Word e foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin, seguindo-se rigorosamente as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação⁽⁵⁾

⁽⁵⁾A pesquisa foi autorizada pela instituição em que o estudo foi realizado e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UDESC, com parecer nº 1.836.351. Os participantes foram orientados e a assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias. **Resultados e Discussão:** Dos 12 enfermeiros que atuam no pronto socorro da instituição de pesquisa, dez participaram deste estudo. Em relação as características socioeconômicas dos participantes, a maioria eram mulheres (90,0%), com uma média de idade de 36 anos, referiram cor da pele branca (80,0%), eram casadas (60,0%). Os enfermeiros relatam não ter condições nem tempo para registrar ações de enfermagem, apenas registros básicos para dar sequência aos atendimentos. Com relação as atitudes dos enfermeiros frente ao PE, mostrou-se bastante positiva com relação ao que poderia vir a ser e proporcionar ao setor, a otimização do tempo e ampliação do cuidado em

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina, elisama.matz@gmail.com

enfermagem e organização das atividades prestadas com a operacionalização do PE. Em unanimidade, referem a necessidade de mudanças substanciais para que o mesmo possa ocorrer. Mudanças como contratação de mais enfermeiros, organização do setor por escala de prioridade dos pacientes em espaços delimitados, treinamentos e capacitação dos enfermeiros, implementação gradativa do PE. Os dados das entrevistas deram origem a três categorias temáticas, a primeira delas é “Fatores dificultadores para implantação do processo de enfermagem no pronto socorro”. O tempo dedicado para a operacionalização do PE no pronto socorro, é considerado um dificultador unânime, segundo a percepção dos enfermeiros que atuam neste setor. A sobrecarga de atividades, a falta de tempo para realizar até mesmo os registros de enfermagem é um fator predominante nas falas dos entrevistados. *“Aqui no PS a gente não faz o PE por causa da alta demanda, da alta rotatividade de pacientes, então o PS está dentre os setores em que não foram implementados ainda o PE, devido a isso”*. A segunda categoria foi intitulada como: “Oportunidades de qualificação da assistência de enfermagem com a implantação do PE”. A implementação do PE no pronto socorro, segundo os sujeitos do estudo, proporcionaria em alguns benefícios que impactam diretamente no processo de trabalho dos enfermeiros como a otimização do tempo, a satisfação profissional, melhorias nos registros da enfermagem e a organização do trabalho, norteadando as atividades, proporcionando respaldo nas atuações e prescrições de enfermagem, qualificando suas ações com embasamento científico, como podemos ver na fala a seguir: *“Ele ajuda a organizar, ajuda a sistematizar a assistência, ajuda a definir as prioridades, para o paciente evoluir mais rápido para alta, isso tudo vai auxiliar, sim.”*. E a terceira categoria foi intitulada de “Implantação e implementação do processo de enfermagem no pronto socorro: Como gostaríamos que fosse”. Pode-se perceber a familiaridade com o PE implementado na instituição, e na opinião dos entrevistados, a implementação deve ser gradativa, com treinamentos, capacitação para os enfermeiros, como foi realizado nos outros setores. **Conclusão:** O presente estudo contribui para o aprofundamento do conhecimento de enfermagem na área de urgência e emergência, com dados que permitiram aproximar a teoria da prática, favorecendo as discussões sobre a temática, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades para o julgamento clínico e de um planejamento para a operacionalização do PE neste setor. Conclusão: Verificou-se através desse estudo que, segundo as percepções dos enfermeiros, existem uma série de dificuldades para a implantação do PE, mas que esses profissionais têm uma visão positiva sobre o impacto da implementação desse instrumento metodológico na segurança do paciente e qualidade da assistência de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem em Emergência, Processo de Enfermagem, Terminologias Padronizadas em Enfermagem, Emergência, Pesquisa em Enfermagem